

# Instituto Socioambiental

fonte: A Gareta / Vitória class.: Tupiniquim 123  
 data: 25/09/94 pg.: \_\_\_\_\_



José Luiz Francisco Ramos (ao centro), cacique dos tupiniquins, espera a ampliação das áreas ocupadas pelos índios

## Funai estuda retomada de área para índios no ES

Um grupo de seis técnicos, designados pela Fundação Nacional do Índio (Funai), está em Aracruz desde o dia 9 com a missão de fazer um estudo identificando a situação fundiária de uma área de 13.274 hectares, reivindicada pelas cinco tribos de índios tupiniquins e guaranis, que querem ampliar e reunificar geograficamente suas terras no Espírito Santo. Grande parte dessa área em disputa está tomada pela floresta de eucaliptos da Aracruz Celulose.

O relatório final do trabalho em campo ainda não está pronto, mas num prazo de 90 dias será entregue à direção da Funai. O pedido de retomada das terras, feito pelos índios, foi protocolado na Funai e na Procuradoria Geral da República, em Brasília, em 9 de julho do ano passado, sob o nº 1632.

Até uma audiência pública na Comissão de Minorias e Meio Ambiente da Câmara Federal já foi realizada, em 30 de novembro do ano passado, para tratar da questão, tendo as presenças do presidente da Funai, Dinardo Madeira, além de representantes da Aracruz Celulose, dos índios, do Governo capixaba, da Prefeitura de Aracruz e parlamentares.

Amanhã, às 15 horas, segmentos da sociedade civil organizada vão prestar sua solidariedade aos índios capixabas, na aldeia de Caeiras Velha. Os técnicos indicados pela Funai estão na reta final de seu trabalho. O coordena-

dor do grupo, o antropólogo Carlos Augusto da Rocha Freire, não fala sobre sua missão no Estado. "Nosso documento será entregue em relatório reservado, destinado à Funai", limitou-se a declarar.

O antropólogo convidado pela Funai para participar do grupo, ligado ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, Rubem Tomás de Almeida, avalia que havia um território tupiniquim na região. Ele observou que o processo de ocupação das terras pleiteadas pelos índios mostra "o maior desprezo" com os nativos, que foram "empurrados" pela empresa, depois de sua instalação.

Ilhados por eucaliptos, os índios ficaram sem os bichos para a caça, sem as matas, a água e a liberdade, reclamaram os nativos ao pesquisador. "O eucalipto chupa tudo. A terra fica seca, acaba o bicho e a água. É flagrante o processo destrutivo provocado pela Aracruz de ocupação da área. Foi uma atitude predatória", opinou Rubem Almeida.

O antropólogo propõe a criação de um fórum para discutir todas as questões acerca da área reivindicada pelos índios. De antemão, considera que, do ponto de vista ambiental, a recuperação das terras ocupadas por eucaliptos "é tecnicamente possível".

O cacique José Luiz Francisco Ramos está esperançoso diante da possibilidade de ampliação e unificação geográfica das três áreas descontínuas,

ocupadas por sua raça atualmente em Aracruz (Caeiras Velha e Pau Brasil) e em Linhares (Comboios). "A identificação vai mostrar que nós ocupávamos aquela área antes. Mostramos aos técnicos árvores antigas. Vamos acompanhar o trabalho para não sermos enrolados. A Funai não vai ficar abandonada por nós. Nós vamos procurar onde o processo está e em que pé". Em 79, depois de muita luta, os índios conseguiram a demarcação de 4.491 hectares.

O gerente de Desenvolvimento Florestal da Aracruz Celulose, Carlos Gilberto Marques, considerou "sem fundamento" e "improcedente" a reivindicação de ampliação dos domínios dos índios, diante da documentação que dispõe das terras. "Todas as terras onde a empresa trabalha foram compradas de pessoas jurídicas e físicas e estão registradas no Cartório de Títulos de Imóveis de Aracruz".

Até o momento, Carlos Marques disse que nenhum órgão acionou a empresa por causa da reivindicação dos índios. Ele garantiu que a empresa "nunca se furtou a discutir o problema com os índios", embora não reconheça o mérito da reivindicação. "Nós vamos defender nosso direito, porque compramos e pagamos pelas terras. Vamos defendê-las em todas as instâncias e fóruns", destacou. A Aracruz iniciou o plantio de eucalipto no Estado em 1967.